

ORGANIZADORES

REINALDO DUQUE-BRASIL
GUSTAVO TABOADA SOLDATI
FRANCISCO JOSÉ BEZERRA SOUTO
LIN CHAU MING
NELSON LEAL ALENCAR
FRANCE MARIA GONTIJO COELHO

"QUANDO PENSA QUE NÃO..."

CONTOS, CAUSOS E CRÔNICAS EM
ETNOECOLOGIA

24584
869-9
B7942
2012/420



VIÇOSA/MG

EDIÇÃO DOS ORGANIZADORES

2012

PESQUISA É COISA DE PEIXE¹

Moacir Haverroth

Em quase vinte anos de estudos e trabalhos em Etnobiologia, especialmente em Etnobotânica, creio já ter algumas histórias a contar. Para o propósito ora em questão, recorri aos preciosos registros de diários de campo, uma pilha de cadernos com manuscritos que me remetem a cada instante vivido em campo. Com algumas adaptações ao texto original, o que passo a narrar abaixo é o mais fiel relato (apenas os nomes pessoais estão alterados a fim de preservar a identidade dos atores) do que, de fato, aconteceu em um momento preciso de minha primeira experiência de pesquisa de campo, no auge dos meus 25 anos de idade.

Fazia parte da pesquisa do meu mestrado² entre os Kaingang, Terra Indígena (TI) Xaçecó, para onde comecei a viajar desde 1993. O tema era o uso e Etnoclassificação de plantas, especialmente as medicinais, tendo, como referência, os diversos especialistas em cura.

Eu já estava há meses indo a campo e buscava identificar todos os especialistas em cura daquela TI. Já havia conhecido vários, entre homens e mulheres, *kujã*³ (xamã), curandores, curandeiras e outros. Entretanto, o deslocamento pela TI era limitado pelas condições de acesso e meios de transporte, além das limitações financeiras. Assim, eu andava praticamente todos os trechos à pé.

Havia, no entanto, uma curandeira de quem eu ainda só tinha ouvido falar e que morava num ponto ainda não percorrido da área. Na cara e na coragem, eu me dirigia caminhando, mochila nas costas, em direção às novidades do campo, em busca de dados que complementassem a pesquisa, o que acabava aumentando a

¹ Agradeço ao Povo Kaingang da Terra Indígena Xaçecó, com quem muito aprendi.

² Durante meu curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, contei com bolsa de estudos da CAPES.

³ *Kujã* (leia-se *kuiã*) é a palavra na língua Kaingang para se referir ao xamã (ou pajé), que tem o dom ou poder de diagnosticar, tratar e curar doenças como, também, provocar doenças e, geralmente, fazem a intermediação com o mundo 'espiritual' através de espíritos-guia animais.

